II Congresso Internacional das Ciências Agrárias COINTER - PDVAgro 2017

USO CASEIRO DAS PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO E USO NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA/PB

Apresentação: Comunicação Oral

Josafá de Lima Pereira¹; Elizandra Ribeiro de Lima Pereira²; Maria Eduarda Benjamim de Oliveira³; Izabelita Cirne Beltrão⁴; Marcos Barros de Medeiros⁵

Resumo

A utilização de plantas medicinais tem grande importância e faz parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, pois são de fácil acesso e baixo custo, além do que, essas práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Esse fato contribui de forma significativa para que cada vez mais a população recorra às mais variadas formas de medicina alternativa. O uso de plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela transmissão oral. Seu uso tem renovado e provocado interesse pelo conhecimento das características dos princípios ativos delas originados, incluindo sua morfologia, composição química e propriedades farmacológicas. Este estudo de campo objetivou realizar um levantamento etnobotânico junto à área urbana, especialmente em mercados públicos e feiras livres, do município de Itabaiana/PB com o intuito de listar as principais plantas utilizadas com fins terapêuticos, bem como o cultivo, e as especificações dos seus usos. A coleta dos materiais da pesquisa se deu através de entrevistas orais, por meio de visitas a feiras livres e a casa dos usuários das plantas medicinais, e registros fotográficos e de áudio, também foram realizadas entrevistas em ruas e avenidas da referida região, sorteadas de forma aleatória. Observamos uma grande influência da área rural, onde a ausência de médicos nos “psfs” é fator constante e percebe-se usos de automedicação. Há alguns cultivos de plantas medicinais em várias residências. Seja para uso medicamentoso ou degustativo.

Palavras chave: fitoterapia, cultura popular, ervas, cura popular,

Introdução

A OMS define planta medicinal como sendo "todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos" (VEIGA JUNIOR, PINTO e MACIEL, 2005)

¹ Ciências Agrárias, UFPB, josafadelima@yahoo.com.br

² Ciências Agrárias, UFPB, elizandraribeiro00@gmail.com

³ Agroecologia, UFPB, eduarda_log@hotmail.com

⁴ Ciências das Religiões, UFPB, izabeltrao@yahoo.com.br

⁵ Professor Doutor em entomologia, UFPB, Mbmedeir2016@gmail.com

A utilização das plantas medicinais é muito antiga e data dos primórdios da civilização. Na China, há registros de cultivo de plantas medicinais que datam de 3.000 a.C.; os egípcios, assírios e hebreus também as cultivavam em 2.300 a.C. – e com elas eram produzidos vermífugos, purgantes, cosméticos, diuréticos, produtos líquidos e gomas para embalsamar múmias. Hipócrates, o Pai da Medicina escreveu muito sobre doenças e remédios feitos com plantas para combatê-los. (MEDEIROS, MACEDO e ARAÚJO, 2011.)

O uso de plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral. Trata-se de uma forma eficaz de atendimento primário a saúde, podendo complementar ao tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda. A orientação para uma utilização adequada, sem perda da efetividade dos princípios ativos localizados nas plantas e sem riscos de intoxicações por uso inadequado é fundamental.

A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Muito do que sabemos hoje sobre o tratamento com plantas, provém do conhecimento popular. Mesmo com a evolução do conhecimento científico, a utilização de métodos alternativos de cura por parte das plantas é muito frequente.

Vale destacar que toda planta medicinal é um remédio, ou seja, um recurso terapêutico utilizado para aliviar sintomas ou curar doenças, já o medicamento é um agente, preparado segundo normas técnicas legais, utilizado para diagnóstico, prevenção e tratamento de doença e caracterizado pelo conhecimento científico de sua eficácia e segurança, assim como pela sua qualidade. Sendo assim, quando se consome um chá, estamos consumindo um remédio e expondo o organismo aos efeitos de substâncias ativas presentes na planta, já quando consumimos qualquer medicamento das farmácias estamos consumindo um produto que já foi previamente estudado quanto a sua eficiência no tratamento de doenças e na segurança do seu uso e mesmo assim pode apresentar efeitos colaterais.

No Brasil, o uso intenso de plantas medicinais se deve, principalmente, à riqueza e variedade de espécies da flora nativa. Portanto, os estudos etnobotânicos são fundamentais, pois ao se dedicar ao estudo das interações entre populações humanas e plantas identifica-se o que pensam as populações a respeito do uso das plantas medicinais, o nível de conhecimento que possuem e quais são os tratamentos feitos com os remédios caseiros.

Considerando a importância do resgate de informações sobre plantas medicinais, este trabalho foi desenvolvido tendo como objetivos identificar o uso no município de Itabaiana/PB, verificando como é feito uso e a aquisição das ervas medicinais para controle de enfermidades,

quais as espécies mais utilizadas, o local de cultivo ou coleta, o emprego medicinal dessas plantas, e as principais especificações de preparo e uso.

Fundamentação Teórica

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de um médico para cada 1.000 habitantes. Para centros com uma rede de serviços bem estruturada, os técnicos defendem a ampliação deste parâmetro. De qualquer forma, a definição desta relação torna-se um importante recurso de mapeamento da distribuição de médicos no país. (DATASUS – IDB 2012)

A Cidade de Itabaiana, interior do estado da Paraíba apresenta-se com um médico para 1.691, muito abaixo da média estabelecida. Esse fato contribui de forma significativa para que cada vez mais a população recorra às mais variadas formas de medicina alternativa. O despertar do interesse acadêmico pelos conhecimentos populares sobre plantas medicinais provem do fato de que a base de conhecimento popular pode ser testada e verificada cientificamente. (PORTALMEDICO.ORG)

Nos últimos anos a indústria farmacêutica utiliza plantas medicinais para o desenvolvimento de novas drogas. Estima-se que 25% das drogas prescritas contenham princípios ativos derivados de plantas (TIWARI; JOSHI, 1990).

Segundo parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) resolução da Diretoria Colegiada nº. 48/2004, os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes destas (raízes, cascas, folhas, flores, frutos ou sementes), que possuam propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos etnofarmacológicos, documentação tecnocientífica ou ensaios clínicos de fase.

O avanço da medicina convencional não inibiu o progresso das práticas curativas populares, pois estas trazem a possibilidade de uma melhor relação custo - benefício para a população, promovendo saúde a partir de plantas produzidas localmente (ARNOUS et al., 2005).

Esta utilização é influenciada por hábitos, costumes e parâmetros socioeconômicos como também a forma da transmissão do referido conhecimento. A transmissão apenas oral dos conhecimentos pode ser um fator negativo, uma vez que tais informações podem ser perdidas ou modificadas no decorrer do tempo. Sendo assim, faz-se necessário a realização de um estudo científico detalhado da etnobotânica de cada região. (RIGOTTI, 2009)

Muitas pessoas ainda possuem receio de utilizar plantas medicinais. Essa realidade está sendo mudada, pois os produtores procuram investir na melhoria da qualidade e, conseqüentemente, gerar confiabilidade dos seus produtos para que os profissionais de saúde se sintam seguros em prescrevê-los (RIGOTTI, 2009).

Entretanto, não se pode desconsiderar o médico em qualquer tipo de tratamento e se possível atrelar os dois conhecimentos.

Uma série de estudo e pesquisas profundas, indubitavelmente provocará um aumento no conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais locais, além de buscar promover a conscientização da referida parcela da população sobre possível uso coerente ou errôneo de determinada planta.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Itabaiana (07° 19' 43" S 35° 19' 57" W) localizado na região Nordeste, situado no Agreste. Localiza-se a 45 metros de altitude e possui população estimada de 24 519 habitantes— estimativa populacional - IBGE/2016, distribuídos em uma área de 218,915 Km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016). A cidade está localizada à aproximadamente 73 km da capital João Pessoa. A pesquisa foi realizada com pequenos produtores rurais de áreas urbana e rural, através de registros fotográficos de comércio local e das plantações caseiras de algumas localidades urbanas e aplicações de questionários e entrevistas.

Foram realizadas 10 entrevistas, por meio de visitas às feiras livres e visitas a casas dos pequenos produtores, sendo fotografadas e gravadas. A cidade é formada por seis bairros, dos quais, o Centro foi selecionado para esta pesquisa por possuir o mercado público e a feira Livre, onde se verifica intenso comércio de plantas medicinais. Além do mercado supracitado, também foram realizadas entrevistas em ruas e avenidas da referida região, sorteadas de forma aleatória. As pessoas com idade mais avançada presentes no momento foram selecionadas para a entrevista. As entrevistas foram do tipo semiestruturadas.

Resultados e Discussão

Dentre os entrevistados, a maioria pertencia ao sexo feminino (70%). No entanto, observa-se o alto percentual de homens, quando comparado com outros trabalhos, devido ao fato das entrevistas terem sido realizadas nas bancas de venda das plantas do mercado e na feira.

No que se refere à faixa etária dos entrevistados, há uma maior frequência na idade entre 61 a 70 anos.

Dos entrevistados, 70% não cultivam as plantas que utilizam, obtendo estas das mais diversas formas como coleta ou compra.

Do universo de pessoas entrevistadas 30% cultivam diversas plantas para uso caseiro, consumo familiar e não utilizam para comercializar. O grau de escolaridade das pessoas, se mesclam em Fundamental incompleto a Ensino Médio. Não constatou-se, nenhum entrevistado contendo ensino Superior.

A forma de transmissão dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, predominante, foi a transmissão oral por amigos e parentes, com percentual de 100%.

Percentual (100%) de entrevistados

Observou-se através das entrevistas, a utilização de 50 plantas com finalidade terapêutica descrita na tabela abaixo:

Nome Popular	Nome Científico	Principal uso pelos moradores
Alcachofra	<i>Cynara Scolymus</i>	Diurética
Alecrim	<i>Rosmarinos Officinalis</i>	Antimicrobiana
Ana dor	<i>Justicia pectoralis</i>	Dores musculares
Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>	Tosse
Agrião	<i>Nasturtium sp</i>	Tosse e gripe
Anis estrelado	<i>Illicium verum</i>	Inflamação e Enxaqueca
Arnica	<i>Arnica Montana</i>	Inflamação, frieiras
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	afecções cutâneas e

		problemas do aparelho urinário e das vias respiratórias.
Babatenon (Barbatimão)	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Inflamação adstringente
Babosa	<i>Aloe Vera</i>	Cicatrizante
Batata de Purga	<i>Operculina (ou Convolvulus) macrocarpus</i>	Verme asma, Bronquite
Boldo	<i>Peumus Boldus</i>	Dor Hepática
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i>	Sinusite, Rinite, rinossinusite, Abortiva
Cabeça de Negro	<i>Annona cherimola</i>	Afinar o sangue
Caju Roxo	<i>Anacardium occidentale</i>	Inflamação
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Calmante, antiinflamatório
Canela em pau	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Antiespasmódica
Canela em pó	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Antiespasmódica, tempero
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Cólicas e Calmante
Cardo Santo	<i>Cnucus benedctus</i>	Antidiarreia
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Diurética
Cebolinha Branca	<i>Allium fistulosum L.</i>	Vitaminas A e C
Chá Mate	<i>Ilex paraguariensis</i>	Reumatismo
Chá Preto	<i>Camellia sinensis</i>	Úlcera, hipertensão
Chá Verde	<i>Camellia sinensis</i>	Prurido, hipertensão, coceiras
Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante, dor de cabeça, febre e gripe
Cipó de mil homens	<i>Aristolochia triangularis</i>	Coluna, abortiva
Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	Úlcera Gástrica
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i>	Garganta, Carminativo, Hálito
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>	Tosse, cólica
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Expectorante
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Expectorante
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Garganta
Gergelim	<i>Sesamum indicum</i>	Antiinflamatória, diurética
Ginkgo-biloba	<i>Ginkgo biloba</i>	Antitussígeno

Ginseing	Pfaffia tuiberosa	Fortificante
Hortelã-graúdo	Plectranthus amboinicus	Febre, asma, Tosse
Hortelã folha pequena	Mentha x villosa	Anti-espasmódica, estomáquica, antivomitiva
Jatobá	<i>Hymenaea stilbocarpa</i>	Próstata, Tosse
Jurema Preta	Mimosa tenuiflora	Inflamação
Linhaça	Linum usitatissimum L.	Câncer
Louro	Laurus nobilis	Calmante, antimicrobiana
Mastruz	Dysphania ambrosioides	Rouquidão, circulação, gripe
Oliveira	Olea europaea	Trigliceídeos
Pata de Vaca	Bauhinia forficata link	Diabetes, infecção urinária
Quixaba	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Inflamação
Romã	Punica granatum	Garganta diurético, vermífugo
Girassol	Helianthus	Garganta
Urtigão	Urera sp.	Inflamação, infecção nos rins, anemia
Valeriana	Valeriana officinalis	Sedativa

Das espécies acima, as mais procuradas na feira livre são: Babatenom, Aroeira, Caju roxo e Urtiga branca. E para fazer o famoso lambedor utilizam: Angico, Jatobá e cumaru.

Há ainda a famosa garrafada feita com muitas espécies e utilizando algum vinho branco. É possível encontrar a garrafada já pronta para venda.

Esperava-se uma porcentagem muito maior de entrevistados, porém o tempo não é tão promissor para tal feito. Porém é perceptível que durante as visitas a feira há um grande número de homens que comercializam plantas medicinais. Com relação a idade dos entrevistados pode-se perceber que a utilização de plantas medicinais se faz mais por pessoas de idade adulta avançada tendo elas recebido forte influência de costumes e tradições antigas.

Pode-se ressaltar a necessidade de pessoas com baixa renda em encontrar uma forma alternativa para o tratamento de enfermidades, visto que não possuem a possibilidade da compra de medicamentos convencionais para todos os problemas de saúde.

O município possui uma área de vegetação urbana extensa, e verifica-se muitas pessoas produzem seu próprio plantio de algumas espécies de plantas para fins terapêuticos, fator este que justifica uma grande porcentagem de pessoas que coletam as plantas.

A utilização e o comércio de plantas medicinais na região Centro de Itabaiana são bastantes difundidos. Verifica-se também que a transmissão dos referidos conhecimentos segue o mesmo padrão verificado em comunidades tradicionais do interior, onde parentes e amigos indicam determinadas plantas de forma oral e sem a verificação científica da sua eficácia fato esse verificado em outros trabalhos do gênero (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

De acordo com outros trabalhos inerentes à utilização de Plantas Medicinais comprova-se certa uniformidade quanto à predominância das atividades fitoterápicas (MORAES et. Al., 2007), assim como também a forma de preparo (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

A implantação de hortas medicinais no município, assim como também a incorporação da utilização de terapias alternativas como, por exemplo, a fitoterapia, deve ser incorporada a atenção primária à saúde, visto que, poderá trazer resultados para além dos paradigmas positivistas, estimulando a autonomia do indivíduo na preservação de sua saúde e auxiliando no enfrentamento da cura ou manutenção da saúde dos indivíduos sob os cuidados dos médicos e enfermeiros (SARAIVA, 2003).

Assim como possibilitar uma cura sem a necessidade da ocupação de hospitais e com tratamento de fácil acesso. Entretanto não se pode dispensar o acompanhamento médico, visto que, o aparecimento de certos sintomas pode disfarçar uma doença de maior gravidade.

Faz-se importante ressaltar que não são todas as pessoas que procuram fazer uso das ervas medicinais, e sim pessoas que detém poder aquisitivo inferior.

Considerações Finais

Pretendeu-se que este trabalho proporcionasse, de forma muito sintética, mas objetiva e estruturante, uma familiarização com as principais informações acerca do uso ainda existente na cidade de Itabaiana, estado da Paraíba.

A utilização de Plantas medicinais não deve se deter apenas de maneira caseira e não comprovada de forma científica. Deve ser atrelada a medicina convencional. Isto possibilitaria um aumento de renda da população com a criação de hortas medicinais, como também a ingestão de drogas farmacológicas sintéticas.

É certo que deve-se proceder um controle de qualidade no cultivo e coleta de plantas como uma padronização na produção medicamentosa.

Em relação à extensão científica da utilização das plantas, no município, não foi encontrado em periódicos científicos e afins nenhum artigo do gênero da pesquisa. Espera-se que essa realidade seja mudada, A documentação dos conhecimentos populares permite sua perpetuação, assim como uma padronização quanto à dosagem, forma de preparo, etc. variação da dosagem ou qualquer outro fator pode fazer um medicamento fitoterápico se transformar em algo prejudicial à saúde.

A troca de experiências, o debate e a busca por alternativas que promovam a qualidade de vida são temas que envolvem os trabalhos com plantas medicinais.

Neste contexto, pode-se destacar que a pesquisa voltada para o campo das plantas medicinais é eficiente para comprovar suas ações mediante usos populares. Dessa forma torna-se uma fonte para que mais uma relação entre universidade e comunidade seja estabelecida no intuito de melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda principalmente, através de uma maior acessibilidade dos recursos terapêuticos disponíveis.

Referências

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, p.1-6. Londrina, 2005.

ANVISA Brasil. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n 48, de 16 de março de 2004. Dispõe sobre registro de medicamentos fitoterápicos.

DANTAS, I. C.; FELISMINO, D. C. O RAIZEIRO. 1. Ed. Campina Grande: EDUEP, 2007. V. 1. 540 p.

FRANÇA, A.A. Degradabilidade, composição química e anatomia de feno de maniçoba (*manihot* sp.). 2007. 38p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia), Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2007.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELHANI, D.C.; DIAS, J.E. Plantas medicinais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000.

MEDEIROS, M. B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L.F. Caderno de licenciatura em Ciências Agrárias Plantas Medicinais. Bananeiras: Editora Universitária – UFPB, 2011.

MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: Doenças, Aplicações, Descrições e Propriedades. São Paulo: Hermus, 1982.

RIGOTTI, M. Plantas medicinais, condimentares e aromáticas, propriedades e etnobotânica. Botucatu: Projeto A cura pelas plantas, 2009.

SARAIVA, K.V.O.; COSTA, L.B.; XIMENES, L.B. Prática de enfermagem com terapias alternativas em adolescentes grávidas. Texto Contexto Enfermagem 12(2): 151-7 abr-jun, 2003.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640p.

TIHARI, N.N.; JOSHI, M.P. Medicinal plants of Nepal: volumes I, II & III. Journal of Nepal Medical Association, 1990.

TOMAZZONI, M.I; NEGRELLE, R.R.B; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. Texto Contexto Enfermagem 15(1): 115 – 21, 2006.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C. ; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? Revista Química Nova vol.28 no.3 São Paulo May/June 2005

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201> .

http://www.portalmedico.org.br/include/biblioteca_virtual/abertura_escolas_medicina/007.htm